

Edição bilíngue

Eleanor H. Porter

POLLYANNA

Pollyanna

Adaptação de Telma Guimarães

Ilustrações de Lúcia Hiratsuka

Suplemento do Professor

Elaborado por Gilsandro Vieira Sales e Flora Manzione

A história de Pollyanna é uma narrativa que ainda hoje faz muito sucesso e arrebatava fãs, que simpatizam com o jeito radiante de encarar a vida doce e espreitada personagem que dá título ao livro. Por tratar de temas universais de um jeito aparentemente simples, essa narrativa tem o dom de cativar diferentes públicos.

A autora Eleanor H. Porter conseguiu abordar na mesma história temas como o otimismo, o afeto, os órfãos, a injustiça social, a caridade, a preocupação com o próximo e a imensa capacidade de mudança que os bons sentimentos podem provocar. Trata-se, antes de tudo, de uma história de esperança, confiança e amor.

1 – Trabalhando com o livro bilíngue

Como o livro traz uma versão em português e outra em inglês, é interessante que seja trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa e Inglesa de maneiras diferentes, já que cada uma tem os próprios objetivos.

Para o trabalho com a parte em português, você pode combinar com os alunos a leitura de um capítulo por aula.

Eles discutirão o que leram e quais rumos acreditam que a história vai tomar. Eles podem se organizar em grupos para fazer essas previsões e depois compartilhá-las com os demais colegas. No final da leitura, aplique as demais atividades sugeridas neste suplemento.

Já para a parte em inglês, é possível ler os capítulos com eles ou então pedir para que também os leiam em casa, dependendo do nível dos alunos. É importante trabalhar com os alunos as estruturas gramaticais e o vocabulário que estão sendo ensinados, orientando-os a consultar o **Glossário** quando necessário, mas não deixe de incentivá-los a ler a obra com o mínimo possível de consultas, ou seja, eles procurarão entender o sentido das palavras desconhecidas de acordo com o contexto. Como é resumida, a versão em inglês não traz todos os detalhes que há na parte em português. Portanto, você, professor de Inglês, pode combinar com o de Português um calendário de leituras: depois de ler um capítulo em português, os alunos leem o capítulo equivalente em inglês.

Então, na aula de Inglês, eles contarão, com as próprias palavras e em inglês, os detalhes que não são mencionados na parte relatada em



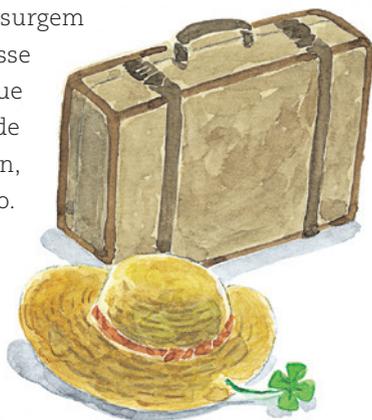
idioma estrangeiro. Essa atividade pode ser feita oralmente ou por meio de textos curtos.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Língua Inglesa: [EF69LP49](#), [EF06LI08](#) e [EF06LI12](#).

2 – Apreciando doses de Pollyanna

Antes de iniciar a leitura do texto, leve para a sala de aula todas as informações possíveis a respeito da obra e da autora do texto original, ou seja, tudo o que possa ser relevante para que os alunos se interessem pela história e seu contexto. Proponha a eles uma breve pesquisa sobre a organização social da época em que o livro foi lançado. Depois, em sala de aula, faça com a turma uma breve síntese do que foi encontrado na pesquisa. Se necessário, complemente com seu conhecimento sobre o assunto para enriquecer a discussão. Finalizada essa etapa, peça aos alunos que leiam o texto da 4ª capa e depois argumentem o motivo pelo qual essa narrativa fez tanto sucesso na época em que foi escrita/publicada, rapidamente se tornando um clássico da literatura juvenil.

Combine também com os alunos uma data para que todos terminem a leitura do livro; assim, na data prevista, levante alguns pontos importantes para a interpretação da narrativa. Nessa história há revelações que determinam a mudança de rumo de algumas situações no enredo. Por exemplo: no início, o jardineiro Tom revela a Nancy que Polly teve um namorado e que até hoje ele mora na cidade; só da metade da história em diante é que surgem suspeitas de quem poderia ter sido esse rapaz. No entanto, é apenas no final que se esclarece que foi o Dr. Chilton o grande amor de Polly, e não o senhor Pendleton, como poderia se suspeitar a princípio. Dr. Chilton fora, na verdade, apaixonado pela mãe de Pollyanna e passou a nutrir imenso carinho pela menina após saber que se tratava da filha de Jennie, seu grande amor do passado.





Certifique-se de que os alunos compreenderam bem esses e outros pontos. Finalmente, pergunte a todos o que eles acharam do livro. Respeite as interpretações e as opiniões divergentes; se estiver trabalhando com alunos mais velhos, destaque a importância de eles terem uma postura crítica em relação à obra. Aborde também o significado dessa história de Eleanor H. Porter para a literatura mundial.

Um dos aspectos mais interessantes deste livro é a imensa capacidade da personagem Pollyanna de lidar com as situações mais adversas. Por meio do “jogo do contente”, ensinado pelo falecido pai, a menina aprendeu a driblar os percalços que apareciam em seu caminho. O mais impressionante é como ela compartilhava esse jogo com as pessoas ao seu redor, que acabavam sempre tentando encontrar o lado bom das coisas, independentemente do quanto as circunstâncias fossem difíceis. Solicite aos alunos que levantem alguns exemplos de situações adversas mostradas na história, para que eles reflitam e discutam a respeito da real positividade que Pollyanna conseguia extrair desses fatos. Após essa investigação sobre o enredo, promova um debate em sala de aula questionando os alunos se para todas as situações, mesmo as ruins, há realmente um lado positivo e quais vantagens o otimismo traz às pessoas. Como parte da discussão, aponte a transformação de tia Polly ao longo da história. Trabalhe com os alunos o tema da descrição, traçando um perfil da tia Polly no início da história; na sequência, peça a eles que analisem as novas características da personagem no final do livro. Após esse trabalho, solicite que montem uma pequena narrativa escrita em primeira pessoa a partir do ponto de vista de tia Polly: como a chegada de Pollyanna transformou sua personalidade.

Outro ponto que pode ser realçado em sala de aula é o fato de que Pollyanna é o arquétipo da pessoa otimista ao extremo. A atitude otimista dessa personagem “fundou” uma concepção que ultrapassou

os limites da literatura e atingiu a realidade: uma pessoa “é Pollyanna” quando adota a postura de sempre enxergar a realidade de modo positivo. Discuta essa questão com os alunos, abordando essa capacidade que a literatura tem de inserir personagens, com seus elementos fictícios, na vida real. Da mesma forma, muitos outros personagens, como Sherlock Holmes, Alice, Raskólnikov, Capitu, Emma Bovary, Quincas Borba, entre outros, ultrapassaram os limites da literatura e acabaram tornando-se arquétipos, de acordo com suas características mais marcantes. Amplie a questão explicando que outros gêneros também foram responsáveis por inserir arquétipos de personagens que ultrapassam os limites da ficção, tais como Homem-Aranha, Batman, Wolverine (do mundo das HQs e, posteriormente, do cinema), além de Indiana Jones, James Bond, Darth Vader, Mary Poppins (todos famosos por causa do cinema). Explique o significado do termo “arquétipo” e, em seguida, solicite aos alunos que pesquisem mais sobre esses personagens, apresentando ao final um dossiê a respeito de um deles.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa: [EF06LP11](#), [EF67LP20](#), [EF67LP21](#), [EF67LP23](#), [EF67LP27](#), [EF67LP28](#), [EF67LP36](#), [EF69LP44](#), [EF69LP45](#) e [EF69LP49](#).

3 – Otimista sim, crítica social também sim

Diferentemente da personagem-título, as chamadas “senhoras da caridade” eram pura ostentação. Quando Pollyanna propõe inocentemente que uma delas adote o órfão Jimmy Bean, ela percebe o quanto essa questão é complexa. Afinal, elas faziam “o bem sem olhar a quem” ou isso era apenas uma forma de fingir que eram boas pessoas? Introduza essa reflexão apresentando o trecho do



livro que fala sobre isso (final do Capítulo 10). Em seguida, proponha um debate em pequenos grupos a respeito dessa questão, estimulando-os a refletir sobre temas ligados à desigualdade e à injustiça social. Organize um questionário com essas e outras perguntas para os grupos responderem. Depois peça a eles que montem um texto com os resultados da discussão.

Você também pode aproveitar para discutir o fato de Pollyanna e Jimmy serem órfãos e terem tido a oportunidade de serem adotados. Primeiramente, pergunte aos alunos se os casos dos dois eram idênticos. A resposta é não, já que a menina era órfã, mas ao menos tinha uma tia materna que, de certa forma, se viu obrigada a cuidar dela. Jimmy, por sua vez, não possuía família alguma, e ter sido adotado pelo rico senhor Pendleton foi realmente algo que o livrou de não ter uma família para sempre. Aproveite essa passagem da obra e aborde a questão da adoção no Brasil; apresente dados e ajude a turma a refletir sobre os verdadeiros laços familiares. Verifique se há algum caso de adoção entre os alunos e veja como eles reagem ao assunto, que ainda é considerado um tabu. Ao final, peça que contem como reagiriam se fossem adotados e de que forma os laços sanguíneos perdem importância em determinadas situações, nas quais o verdadeiro afeto é o que prevalece.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa: [EF06LP11](#), [EF67LP20](#), [EF67LP21](#), [EF67LP23](#), [EF67LP27](#), [EF67LP28](#), [EF67LP36](#), [EF69LP44](#), [EF69LP45](#) e [EF69LP49](#).



4 – Sugestões para o professor

Os objetivos das atividades sugeridas neste suplemento são auxiliar a abordagem do livro em sala de aula e estimular a reflexão dos alunos sobre os temas apresentados. Contudo, este trabalho não deve ser limitado. Veja a seguir algumas indicações de conteúdos que podem auxiliar na expansão das discussões.

AMERICA at the turn of the century: a look at the historical context. *Library of Congress*. Disponível em: www.loc.gov/collections/early-films-of-new-york-1898-to-1906/articles-and-essays/america-at-the-turn-of-the-century-a-look-at-the-historical-context. Acesso em: abr. 2019.

LACOMBE, Milly. A força do otimismo. *Galileu*, 29 ago. 2014. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2014/08/forca-do-otimismo.html>. Acesso em: abr. 2019.

OTIMISMO em jovens protege contra a depressão. *Minha vida*. Disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/bem-estar/noticias/12813-otimismo-em-jovens-protege-contra-a-depressao>. Acesso em: abr. 2019.

POLLYANNA, *the glad game*. Direção: David Swift, 1960. 134 min. Trecho do filme Pollyanna, em inglês e sem legenda. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=1Ihxyf7A1hg. Acesso em: abr. 2019.

